

O brincar no 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais

Adriely Ramos Santos Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: adrielyramosilva97@gmail.com

Isabel Cristina de Jesus Brandão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com

500

Palavras-chave: Brincar. Criança. Ensino Fundamental Anos Iniciais

INTRODUÇÃO

No decorrer dos semestres da minha graduação em Pedagogia, fui aprendendo sobre importância do brincar na vida das crianças. Esta vivência despertou em mim muita vontade de ampliar meu conhecimento com relação ao assunto o que, por consequência, leva-me à questão-problema deste estudo, a saber: como se dá o brincar no 1º ano do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais?

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o brincar no 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Por conseguinte, apresenta-se como objetivos específicos: i) identificar quais as brincadeiras frequentes na sala de aula; ii) verificar o tempo destinado ao brincar no Ensino Fundamental Anos Iniciais; iii) avaliar a concepção das crianças e professores sobre o brincar no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Se torna crucial entendermos que, enquanto a criança está brincando, ela está produzindo algo que é eficiente e produtivo, uma vez que, nesse momento, ela está se desenvolvendo. Nesse ínterim, Souza (2021, p. 38) argumenta que: “A função principal das atividades lúdicas não é apenas o entretenimento dos alunos e o preenchimento do tempo. Trata-se de recursos didáticos de grande valor para o ensino”. Dessa maneira, o ser humano

Realização:



Apoio:



está propenso para o lúdico em todas as suas fases, seja quando criança, jovem, adulto ou até idoso, o homem é um ser brincante.

Através dos jogos as crianças conseguem pensar de maneira mais complexa, desenvolvem o raciocínio lógico e as aulas ficam mais atrativas. Em virtude disso, Oliveira (2013, p. 33) argumenta que: “Devemos imprimir um olhar sobre a aprendizagem de se permitir explorar ludicamente, sem a linearidade de uma educação formal a todo momento no contexto escolar”. Nessa circunstância, o uso dessas ferramentas não dispensa a utilização dos outros métodos educacionais que podem ser aliados para a melhoria do ensino.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa. Segundo Ludke e André (1986, p. 11) a pesquisa qualitativa “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”. A pesquisa sucedeu-se em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino da cidade de Vitória da Conquista/BA. Utilizamos como instrumento de coleta de dados: a entrevista semiestruturada, a observação participante e o diário de campo.

Com a catalogação dos dados obtidos, utilizamos nomes fictícios aos sujeitos da pesquisa com a finalidade de garantir o anonimato dos mesmos. Dessa forma, as duas professoras do primeiro ano do ensino fundamental anos iniciais são: Carla, 48 anos, com formação em Letras e Pedagogia, trabalha na instituição há 2 anos no turno matutino; Andréia, 34 anos, com formação em Pedagogia, trabalha na instituição há 2 anos no turno vespertino. Dentre os outros sujeitos, estão três crianças do turno matutino, alunos da professora Carla, a saber: Pedro, Isabela e Bianca, todos com a idade de 7 anos; e três do turno vespertino, alunos da professora Andréia, quais sejam: Ana e Isis, de 7 anos, e Lucas, com 6 anos de idade.

Além disso, foi feita uma observação na escola – no período de 18 de setembro de 2023 a 11 de outubro de 2023.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância do brincar, perguntamos o que o brincar significava para as crianças, as seis crianças responderam-nos de maneiras distintas, a saber:

A pessoa pega uma coisa para brincar, ela pode transformar a coisa em alguma coisa para brincar. Tipo, a pessoa tem um papel e uma linha, a pessoa pode transformar em uma pipa (Lucas).

Brincar é uma coisa legal, para mim é muito legal e divertido (Isis).

Animação e muita coisa boa (Ana).
Tipo uma diversão que dá para brincar com pessoas ou brincar sozinho (Pedro).

Quando a gente brinca, a gente fica feliz (Isabela).

Legal (Bianca).

Na opinião de Lucas, o brincar é algo que você pode explorar a sua criatividade; já Pedro menciona como pode ser flexível, podendo brincar só ou com outras pessoas. Para Isis, Ana, Isabela e Bianca, o brincar está associado à diversão, a algo legal, à felicidade e à animação. Pelo exposto, notamos que as crianças apresentaram o brincar com características variadas. Segundo Bacelar, “Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal” (2009, p. 26).

Durante todo o tempo de vivência *in loco*, a pesquisadora desta pesquisa esteve no recreio analisando como era a interação entre elas, quais as brincadeiras mais frequentes, quais recursos disponibilizados e o espaço disponível para que o brincar ocorresse. Nessa ótica, durante o intervalo, notamos que era propiciado 15 minutos para o descanso entre aulas, o qual sempre ocorria após o lanche das crianças e, ainda, visualizamos que a escola não dispõe de um parque ou área verde, apenas um pátio coberto e um espaço aberto. Para as crianças são fornecidos alguns brinquedos. Dentre os brinquedos que dispunham, havia uma mesa de pebolim que as crianças gostavam de fazer uma roda e brincar com ele; brincavam com as bonecas; com telefones com fio; com bolas e carrinhos. Outrossim, ficavam correndo, faziam estrela, espacate, etc. Outros, levavam cartas para brincarem. Observa-se que a escola precisa implementar ações que proporcionem às crianças um maior tempo de brincadeiras

Realização:



Apoio:



livres, materiais, bem como área verde, areia e pátio amplo. O brincar é um direito da criança, “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] IV – brincar, esportes e divertir-se” (Brasil, 1990, p. 23). Além disso, Vygotsky traz em seus estudos que “A criança desenvolve-se, essencialmente, através do brinquedo” (1991, p. 117).

Para compreender como as professoras avaliam o brincar, perguntamos sobre como elas definem o brincar no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, as professoras nos disseram que:

O brincar para a criança é importante em qualquer situação, elas sempre levam tudo mais na brincadeira, na sala de aula a gente procura direcionar a brincadeira, fazer uma brincadeira mais direcionada ao aprendizado (Professora Andréia).

Muito importante, mas não acho tão importante ficar o dia, um dia só brincando. A gente tem que trabalhar o lúdico, mas também, mesclar com o tradicional (Professora Carla).

Podemos, em virtude do exposto, notar que as professoras reconhecem a importância do brincar, mas cada uma de maneira diferente. Segundo França: “O lúdico é essencial para a saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Vale lembrar que brincar não é necessário só por brincar” (França, 2016, p. 16 *apud* Souza, 2021, p. 20). Assim, compreendemos que os estudos sobre o brincar precisam ser inseridos na formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de observação na sala de aula, reparamos que não há muitos momentos de brincadeiras, pois, as apesar das professoras saberem da importância do brincar, ainda preferem seguir o método tradicional, usando os livros, cadernos e o quadro, portanto, julgamos ser essencial que essa atividade seja mais frequente, uma vez que auxilia nos aspectos básicos do desenvolvimento, colabora na atenção dos discentes, na aprendizagem, na memorização e na criatividade do alunado

O brincar é um direito garantido para as crianças. Em contrapartida, mesmo sabendo desse direito e da relevância do brincar, muitas vezes o espaço educacional negligencia ou deixa para o tempo que sobra a realização de tal mecanismo didático. No entanto, como exposto, o brincar é essencial para potencializar o desenvolvimento do aluno. É, igualmente,

Realização:



Apoio:



preciso que a criança tenha a maior quantidade de tempo possível brincando e não somente no tempo que sobra e, por consequência disso, terá uma sustentação no seu progresso, o que gera uma base sólida para os processos que haverá posteriormente em sua formação. Dessa forma, é de grande importância que seja assegurado o direito de ser criança no ambiente escolar, pois é indispensável a efetivação deste em um local que elas passarão muito tempo.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera. Ludicidade e Educação Infantil. [S. l.: s. n.], 2009.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

OLIVEIRA, L. D. **Bem-vinda à escola**: o ingresso da criança no primeiro ano do ensino fundamental sob o olhar docente e a perspectiva do brincar. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

SOUZA, A. S. **O lúdico na prática pedagógica**: o desenvolvimento e aprendizagem das crianças das escolas públicas do município de São Luís Gonzaga. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. 2021.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Realização:



Apoio:

